



# ICTIOFAUNA DO RIO MANSO À MONTANTE DO RESERVATÓRIO DE MANSO, MATO GROSSO, BRASIL.

Elder Alves de Oliveira

Daiane Claudia da Silva; \*Jane Dilvana Lima; Eliete Francisca da Silva; Cesar Enrique de Melo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Laboratório de Ictiologia e Limnologia, BR 158 km 655, CEP 78690 - 000 - Nova Xavantina - MT.

\*Universidade do Estado de Goiás Unidade Universitária de Porangatu. Endereço: Av. Brasília, 32 - Setor Leste. CEP 76550 - 000. Porangatu - GO

eldernx@hotmail.com; dai - nx@hotmail.com; janedilvana@yahoo.com; eti \_silva@yahoo.com.br; meloce@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a construção de reservatórios para produção de energia hidrelétrica assumiu grande importância no Brasil. Atualmente esse tipo de energia sustenta o desenvolvimento econômico e social, em países ou regiões com abundantes recursos hídricos. Consequentemente, a construção dos mesmos implica em impactos ambientais, como alteração das condições físico - químicas da água, perda de valores estéticos e culturais e perda de diversidade biológica nativa. No entanto teorias e projetos ecológicos aplicados à esses reservatórios tem diminuído consideravelmente os impactos negativos (TUNDISI, 1999) e ao mesmo tempo aumentado a preocupação global com a conservação da diversidade biológica, em relação à utilização dos recursos naturais (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

## OBJETIVOS

O presente estudo visa verificar as condições da ictiofauna em um trecho do curso superior do Rio Manso, Município de Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, à montante do reservatório de Manso, atualmente, o maior reservatório para geração de energia elétrica do estado.

## MATERIAL E MÉTODOS

As amostras da ictiofauna foram realizadas entre os dias 30/10 e 04/11/2009, em 4 (quatro) pontos de coletas, em um trecho do rio Manso, à montante do reservatório de Manso, denominados Ponto I, Ponto II, Ponto III e Ponto IV. Nos quatro pontos de coletas foram utilizadas redes de emalhar com malhas de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14 e 18 cm entre nós opostos, com 10m de comprimento e 2 m de altura. Além disso, nos pontos em que foi possível, foram utilizados também rede de arrasto de 20 metros de comprimento e 2,5 de altura, com malha 5 mm, em regiões rasas e praias. Nos mesmos locais também foram utilizadas tarrafas com malha de 2,5 cm de malha e altura de 2,5m. As redes de emalhar foram dispostas durante 48 horas consecutivas em cada ponto de amostragem e revisadas a cada 6 horas. O material coletado foi fixado em campo com formol 10%. A seguir todo material foi conservado em álcool 70% e incorporado à coleção de peixes do laboratório de Ictiologia e Limnologia da UNEMAT, *Campus* de Nova Xavantina, com registro individual. Para as análises de CPUE foram utilizados apenas os peixes capturados em redes de emalhar.

## RESULTADOS

No total foram capturados 927 peixes, distribuídos em 56 espécies, representando em peso, 39.310,2 g. A CPUE total para os 4 pontos de amostragem foi de

32,76 g/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total para o número de indivíduos foi de 0,25 ind/m<sup>2</sup>/24h. No ponto I foram capturados 46 peixes, distribuídos em 17 espécies. No total, foram capturados neste ponto 7.863,3g de peixes, com CPUE total de 26,21 g/m<sup>2</sup>/24h. Em número de indivíduos foram capturados 46 peixes, com CPUE de 0,15 ind/m<sup>2</sup>/24h.

A rede mais eficiente em biomassa capturada foi a rede malha 10, com CPUE de 78,67 g/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede de malha 5 com CPUE de 62,55 g/m<sup>2</sup>/24h. Em número de indivíduos a rede mais eficiente foi a de malha 5, com CPUE de 0,63 ind/m<sup>2</sup>/24h. No ponto II foram capturados 641 peixes, distribuídos em 38 espécies. No total foram capturados 14.291,4 g, com CPUE total de 47,64 g/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total em número de indivíduos foi de 0,40 ind/m<sup>2</sup>/24h. As redes mais eficientes na captura em biomassa foram: rede malha 5, com captura de 5.829,1g e CPUE de 194,3 g/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede de malha 10, com captura de 4.459,7g e CPUE de 148,66 g/m<sup>2</sup>/24h. Em número de indivíduos a rede mais eficiente foi a rede 5, com captura de 60 exemplares e CPUE de 2,00 indivíduos/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede malha 4 com captura de 44 exemplares e CPUE de 1,47 g/m<sup>2</sup>/24h.

No ponto III foram capturados 140 peixes, distribuídos em 21 espécies. No total foram capturados 11.709,6 g, com CPUE total de 39,03 g/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total em número de indivíduos foi de 0,30 ind/m<sup>2</sup>/24h. As redes mais eficientes na captura em biomassa foram: rede malha 5, com captura de 5.829,1g e CPUE de 194,3 g/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede de malha 10, com captura de 4.459,7g e CPUE de 148,66 g/m<sup>2</sup>/24h. Para a análise de CPUE com base no número de indivíduos a rede mais eficiente foi a de malha 3 com CPUE de 1,50 indivíduos/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede malha 5 com CPUE de 0,63 ind/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total em número de indivíduos foi de 0,30 ind/m<sup>2</sup>/24h. As redes mais eficientes na captura em biomassa foram: rede malha 18, com captura de 5.000g e CPUE de 166,67 g/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede de malha 5, com captura de 1.639,2g e CPUE de 54,64 g/m<sup>2</sup>/24h.

No ponto IV foram capturados 43 peixes, distribuídos em 12 espécies. No total foram capturados 5.445,9 g, com CPUE total de 18,15 g/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total em número de indivíduos foi de 0,13 ind/m<sup>2</sup>/24h. As redes mais eficientes na captura em biomassa foram: rede malha 7, com captura de 2.505g e CPUE de 83,50 g/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede de malha 8, com captura de 1.368,8 g e CPUE de 45,63 g/m<sup>2</sup>/24h. Para a análise de CPUE com base no número de indivíduos a rede mais eficiente foi a de malha 3 com CPUE de

0,47 indivíduos/m<sup>2</sup>/24h, seguida pela rede malha 5 com CPUE de 0,33 ind/m<sup>2</sup>/24h. A CPUE total em número de indivíduos foi de 0,13 ind/m<sup>2</sup>/24h.

Os resultados desse trabalho indicam que os valores de CPUE em biomassa no alto Rio Manso, estão dentro do esperado para ambientes similares na Bacia do Paraná, cujos valores variam entre 13,84g/m<sup>2</sup>/24 e 57,83 g/m<sup>2</sup>/24h (Agostinho e Júlio - Jr, 1988). Valores encontrados no reservatório de Manso, em 2001 (Agostinho *et al.*, 007), têm demonstram que esses resultados estão condizentes com os encontrados naquela data no reservatório, cujos valores foram de 39 g/m<sup>2</sup>/24h.

Os mesmos autores têm encontrado valores de 0,299 ind./m<sup>2</sup>/24h, o que têm estão muito próximo dos valores encontrados neste trabalho no trecho superior do rio Manso que foi de 0,25 ind/m<sup>2</sup>/24h.

## CONCLUSÃO

Embora esse estudo indique que a composio da ictiofauna no alto rio Manso seja próxima àquela encontrada em ambientes naturais,  preocupante o intenso processo de pesca no local, já que nesse ambiente o rio  muito estreito e de fácil acesso, o que facilita a captura de peixes, inclusive com equipamentos ilegais, como tarrafas e redes, principalmente por moradores das cidades vizinhas e até mesmo Cuiabá.  necessário providências urgentes para a conservao desse trecho do rio, sob pena de se perder uma ictiofauna importante para a conservao do rio Manso,  montante da barragem do reservatório.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. A Ictiofauna de Reservatórios. In: AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. A. Ecologia e Manejo de Recursos Pesqueiros em Reservatórios do Brasil. Maringá: Eduem, 2007. Cap. 3, p. 39 - 106.
- GOULDING, M.; CARVALHO, M.L. & FERREIRA, E. G. Rio Negro, rich life in poor water. Netherlands, SPB Academic Publishing, 1988. 200 p.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. Biologia da conservao. Londrina, E. Rodrigues, 2001. 327 p.
- TUNDISI, J. G. Reservatórios como sistemas complexos: teoria, aplicao e perspectivas para seus usos múltiplos. In: HENRY, R. Ecologia de reservatórios: estrutura, funo e aspectos sociais. Botucatu, FUN-DIBIO: FAPESP, 1999. 19 - 38.